

## INFLAÇÃO DO BRASIL E DOS EUA SEGUEM PRESSIONADAS

### Com nova surpresa do IPCA, revisamos nosso cenário de juros

Segundo o IBGE, o IPCA referente a abril registrou alta de 1,06%, quando comparado ao mês anterior. A leitura de abril desacelerou em relação a março (1,62%), porém surpreendeu novamente o mercado, cuja mediana de expectativas era de 1,00%, e a nós, com projeção de 0,99%. Nos últimos 12 meses, a inflação acumulou alta de 12,13%.

A inflação segue elevada e disseminada, com avanço em oito dos nove grupos de produtos e serviços analisados. As

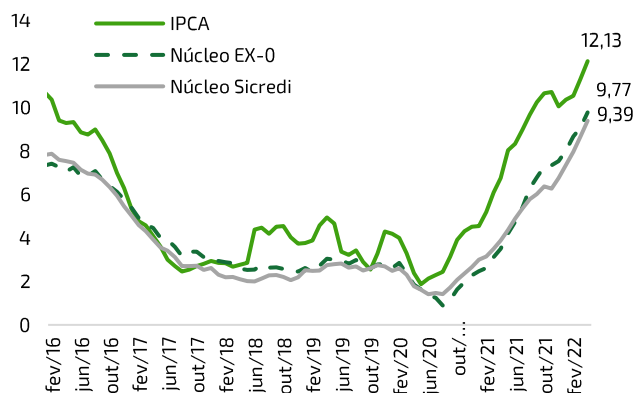
maiores variações vieram do grupo de Alimentação e Bebidas (2,06%), com destaque para alimentos para consumo no domicílio (2,59%), e Transportes (1,91%), influenciado pelo aumento do preço dos combustíveis (3,20%). Ambos os grupos desaceleraram em relação a março, mas continuam em patamares elevados, com destaque para o segundo, visto que mesmo com a dissolução dos últimos reajustes, combustíveis (0,25 p.p.) continuaram pesando bastante na leitura mensal. Ainda, a desaceleração de abril já era amplamente esperada por conta da queda nos preços de energia elétrica (-6,27% e -0,31 p.p.), visto que a partir de meados do mês passou a vigorar a bandeira tarifária verde, sem cobrança extra na conta de luz. Assim, o resultado surpreendeu por conta do núcleo de inflação (0,88%), que segue pressionado e sem sinais de arrefecimento.

Com isso, o IPCA de abril corrobora com nosso viés altista para inflação e juros. Neste último aspecto, a Ata do Copom divulgada nessa semana confirmou que o comitê está perto de encerrar o aperto de juros, pois ao ponderar o seu balanço de riscos, o BC retirou a assimetria altista e enfatizou o estágio avançado do ciclo de juros e a necessidade de observar o seu impacto sobre a inflação e atividade. Com o balanço de riscos ainda bastante desfavorável para a convergência da inflação à meta, revisamos nosso cenário de juros de 13,25% a.a. para 13,75% a.a..

### Varejo e serviços surpreendem positivamente em março

Nesta semana, o IBGE divulgou os resultados das pesquisas mensais do comércio (PMC) e dos serviços (PMS) referentes ao mês de março. As vendas no varejo, no conceito

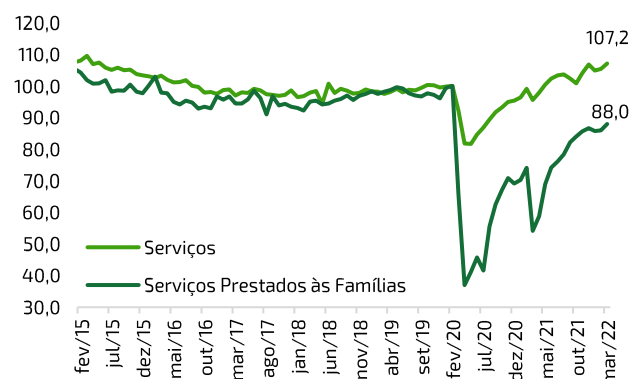
Gráfico 01 - IPCA e Núcleos  
(var. acumulada em 12 meses, em %)



Fonte: IBGE

ampliado, avançaram 0,7% em março ante fevereiro, na série com ajuste sazonal. O resultado superou tanto a nossa expectativa (-0,7%) quanto a mediana das projeções do mercado (+0,4%). Ainda que o varejo ampliado tenha apresentado expansão em 7 das 10 atividades pesquisadas, não se pode dizer que o crescimento foi disseminado. O movimento de alta veio muito concentrado na atividade de “equipamentos e material para escritório, informática e comunicação” (13,9%), enquanto as outras atividades apresentaram variações próximas da estabilidade. Quanto ao PMS, o volume de serviços na passagem de março para fevereiro cresceu 1,7%, na série com ajuste sazonal. A leitura veio bem acima da mediana de projeções do mercado (+0,8%) e das nossas expectativas (+0,9%). A expansão foi disseminada por todas as cinco atividades pesquisadas, com destaque para os serviços prestados às famílias (+2,4%), que voltou a apresentar tendência de recuperação ao patamar pré-pandemia, apesar de ser a única atividade da PMS que não recuperou o nível de fevereiro de 2020.

**Gráfico 2 - Volume de serviços**  
(índice, 02/2020 = 100)



Fonte: IBGE

O bom desempenho dos indicadores de atividade econômica em março aponta para um crescimento no 1º trimestre mais forte que o previsto inicialmente. Desta forma, revisamos de 0,7% para 0,8% a nossa projeção para o crescimento do PIB no 1º trimestre de 2022 em relação ao trimestre anterior, e de 1,0% para 1,1% o crescimento do PIB no acumulado de 2022.

## Nos EUA, CPI reforça que FED deve manter ciclo restritivo de juros

Segundo o Departamento de Trabalho dos EUA, o índice de preço ao consumidor (CPI) dos Estados Unidos referente ao mês de abril, subiu 0,3% ante março, segundo a série com ajuste sazonal. A leitura desacelerou em relação ao mês anterior (1,2%), porém veio pior do que a mediana de expectativas do mercado (0,2%). Com o resultado, a inflação registrou alta de 8,3%, no acumulado em 12 meses, recuando ante a variação de 8,5% registrada em março.

Apesar da desaceleração do dado cheio, o núcleo de inflação, que exclui itens de maior volatilidade, como alimentos e energia, avançou 0,6%, mostrando que a inflação segue pressionada, principalmente em relação aos preços de novos veículos (1,1%) e serviços de transportes (3,1%). A inflação de abril reforça que o Federal Reserve (BC dos EUA) deve manter o ciclo restritivo dos juros, no qual é esperado uma elevação de 0,5 p.p. nas próximas reuniões, movimento enfatizado pelos dirigentes do FED nesta semana.

## AGENDA DE DIVULGAÇÕES

	<p>15/05 - <i>Produção industrial (abr.) – China</i> 15/05 - <i>Investimento em ativos fixos (abr.) – China</i></p>
<p>segunda 16/05</p>	<p>Índice Empire State da manufatura (mai.) – EUA PIB trimestral (1º trim.) – Colômbia</p> <hr/>
<p>terça 17/05</p>	<p>Índice de preços IGP-10 (mai.) – Brasil Monitor do PIB (mar.) – Brasil Vendas no varejo (abr.) – EUA Produção industrial (abr.) – EUA PIB trimestral (prévia, 1º trim.) – Japão PIB trimestral (2º prévia, 1º trim.) – Zona do Euro</p> <hr/>
<p>quarta 18/05</p>	<p>Índice de preços CPI (abr.) – Zona do Euro PIB trimestral (1º trim.) – Chile</p> <hr/>
<p>quinta 19/05</p>	<p>Índice de preços IGP-M (2º prévia, mai.) – Brasil Índice de atividade do Fed Filadélfia (mai.) – EUA</p> <hr/>
<p>sexta 20/05</p>	<p>Índice de preços PPI (abr.) – Alemanha Índice de confiança do consumidor (mai.) – Zona do Euro</p> <hr/>

DISCLAIMER: Esse documento foi produzido pela Gerência de Finanças Corporativas e Economia do Banco Cooperativo Sicredi S.A. e tem por objetivo fornecer informações de indicadores econômicos. Ressaltamos, no entanto, que as análises bem como as projeções contidas refletem a percepção da Gerência de Finanças Corporativas e Economia no momento em que o texto é produzido, podendo ser alteradas posteriormente. O Banco Cooperativo Sicredi S.A. não se responsabiliza por atos/decisões tomadas com base nos dados divulgados nesse relatório.